

# Contas públicas e investimentos em infra-estrutura

## SUPERÁVIT PRIMÁRIO NÃO DEVE SE DAR EM DETRIMENTO DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS

ANTÔNIO CORRÊA DE  
LACERDA

Um dos principais elementos do clima de confiança observada no futuro próximo da economia brasileira é sua capacidade de geração de um expressivo superávit primário. Sem que entremos no mérito das distorções do processo, objeto de nossa análise em seguida, o fato de o Brasil gerar sucessivos resultados fiscais positivos se coloca, ao lado do desempenho externo e do relativo controle inflacionário, como um dos pilares dessa nova fase.

No primeiro semestre do ano o superávit primário atingiu o recorde de 5,76% do PIB, o equivalente a R\$ 46 bilhões, superando em muito o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que prevê uma meta de 4,25% do PIB ao longo de 2004. Assim, há muito espaço para flexibilizar a política fiscal nos próximos meses. A tendência, portanto, para este segundo semestre é de um maior desembolso, uma vez que há margem para tanto e também dada a sazonalidade das despesas.

Em paralelo, há entendimentos em andamento com o Fundo para reclassificar os gastos de alguns investimentos, de forma que as metas de geração de superávit não representem uma restrição à sua realização. Embora indubitavelmente a iniciativa seja válida, é importante destacar que há espaço para a am-



pliação dos investimentos, mesmo dentro da sistemática atual, sem que isso represente comprometer o desempenho fiscal.

Do lado das despesas, a distorção é que a restrição de investimentos públicos se dá em detrimento do corte nos gastos correntes e do esforço em ampliar a sua eficácia. De outro modo, compromete-se o futuro do País, na medida em que investimentos imprescindíveis em estradas e portos, por exemplo, são constantemente postergados.

Do total de R\$ 12 bilhões de investimentos planejados pelo Orçamento de 2004, o governo só realizou 5,6% no primeiro semestre. O Ministério dos Transportes, por exemplo, tem um orçamento total de R\$ 2,4 bilhões para investir em 2004. Todavia, apenas

R\$ 20,2 milhões foram utilizados de janeiro a junho, ou 0,85% do total.

Essa é uma prática agravada em 2004, mas que infelizmente não é nova. Nos últimos anos os investimentos públicos têm sido reduzidos para a formação do superávit primário. Um segundo ponto decorrente refere-se à distorção representada pelo fato de que o orçamento elaborado pelo Executivo, discutido e aprovado no Congresso Nacional não seja efetivamente

executado! Mesmo os recursos oriundos das contribuições com fim específico, como a Cide, por exemplo, não têm sido aplicados para o fim que foram criados. Isso mostra que na sistemática atual o orçamento público é indicativo, mas não mandatório, nem mesmo a criação de

contribuições para fins específicos conseguem garantir o cumprimento dos gastos, no caso investimentos em estradas.

O gráfico ao lado indica o total de investimentos planejados e a parcela destes que foram efetivamente gastos ao longo dos últimos anos. Nota-se que nos últimos anos o problema foi se agravando, na medida em que houve não só uma redução dos recursos orçados para investimentos, de R\$ 18,3 bilhões em 2001, para R\$ 12,2 bilhões em 2004, uma queda de 33%, mas também a parcela efetivamente executada, de R\$ 14,6 bilhões em 2001 para R\$ 6,5 bilhões em 2003 e apenas R\$ 700 milhões no primeiro semestre de 2004.

O superávit primário é fator importante para a "confiança" no governo e na política econômica. No entanto, o aumento da carga tributária e o contingenciamento de investimentos têm prejudicado a evolução da economia do País, na medida em que se tornam fatores restritivos para a Formação Bruta de Capital Fixo, que no Brasil se encontra felizmente em recuperação, devendo atingir 20% do PIB este ano, mas, ainda em nível aquém do desejável.

■ Antônio Corrêa de Lacerda, doutor em Economia pela Unicamp, é professor da PUC-SP, presidente da Sociedade e autor, entre outros livros, de 'Globalização e Investimento Estrangeiro no Brasil' (Saraiva, 2004). E-mail: aclacerda@pucsp.br